BOLETIM AGROMETEOROLÓGICO IDR-PARANÁ

Nº 69 – Setembro 2026

METEOROLOGIA

Outubro de 2026 foi caracterizado por elevados volumes de precipitação em todo o estado do Paraná, com acumulados variando de 194 mm a 553 mm (Figura 1). Os maiores acumulados de chuva foram registrados nas regiões Oeste e Sudoeste e Centro-Sul, com valores superiores a 500 mm, destacam-se os registros de 553,2 mm em Pato Branco, 544,4 mm em Laranjeiras do Sul, 525,8 mm em Cascavel e 525,0 mm em Foz do Iguaçu.

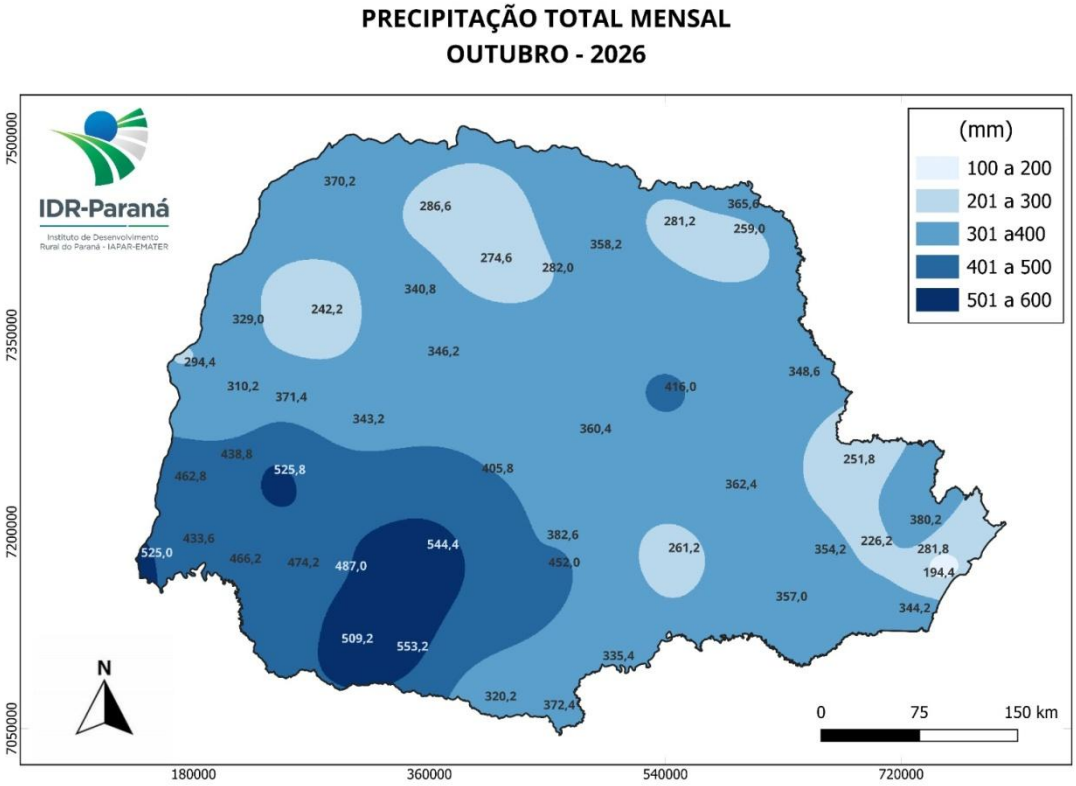


Figura 1. Precipitação registrada em Outubro de 2026 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

Na análise da precipitação em relação à média histórica, os volumes foram significativamente superiores à climatologia em todas as regiões do Paraná (Figura 2). A distribuição espacial apresentou diferenças expressivas, com os maiores desvios concentradas nas regiões Oeste, Sudoeste e Centro-Sul, com destaque para Foz do Iguaçu e Pato Branco onde os acumulados superaram 317,3 e 302,8 mm, respectivamente. Em média, o Paraná registrou precipitação de 171,1 mm acima do esperado para outubro, caracterizando um mês mais chuvoso que o normal.

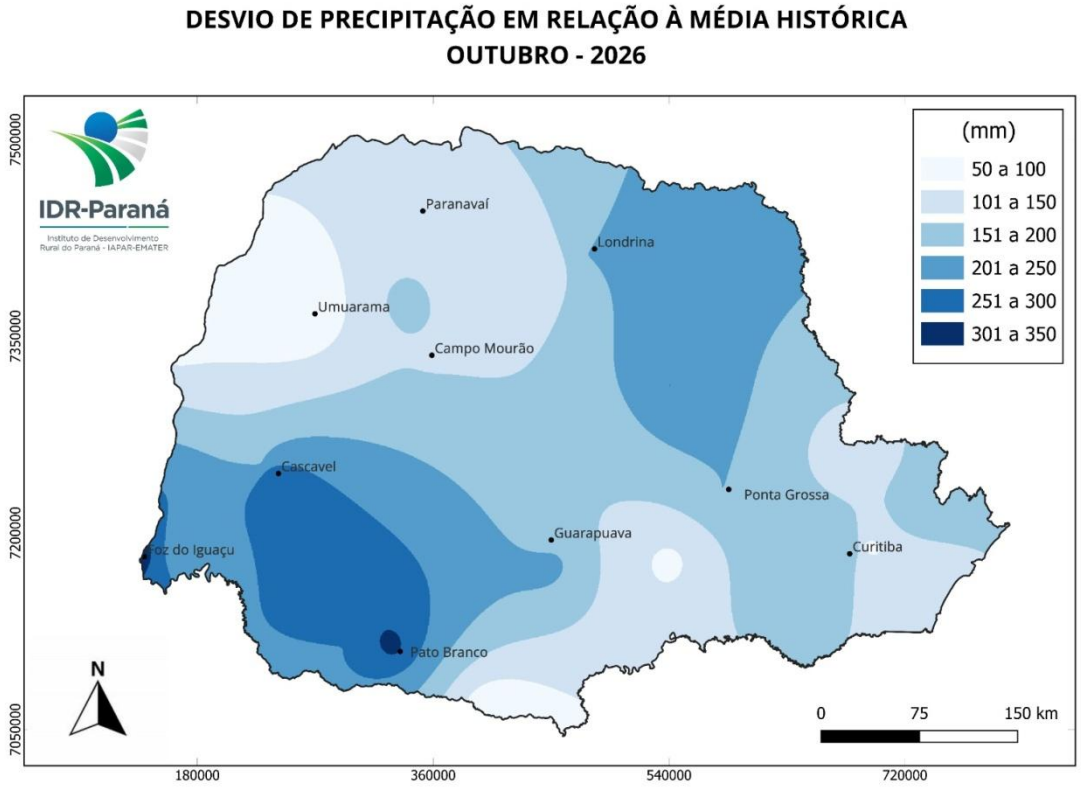


Figura 2. Anomalia da precipitação de Outubro de 2026 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

Em outubro de 2026, as temperaturas máximas do ar permaneceram significativamente abaixo da média histórica em todo o Paraná. Esse comportamento esteve associado à atuação recorrente de sistemas de baixa pressão, à passagem de frentes frias e à permanência de massas de ar frio sobre o estado. Esses sistemas favoreceram períodos prolongados de instabilidade atmosférica, com elevada nebulosidade e volumes expressivos de precipitação, reduzindo a incidência de radiação solar e, consequentemente, o aquecimento da superfície durante o dia. A condição foi mais acentuada nas regiões Oeste, Noroeste e Centro-Oeste, onde os desvios negativos das temperaturas máximas foram mais expressivos, com destaque para Toledo, Campo Mourão e Cianorte, onde as temperaturas máximas foram 5°C, 4,7°C e 4,7°C, respectivamente, abaixo da média histórica. Destaca-se também a incursão de uma massa de ar frio entre os dias 18 e 19, que provocou acentuada redução das temperaturas, com registros inferiores a 5 °C em localidades do Centro-Sul paranaense. Em média, o Paraná registrou temperaturas máximas 3,3°C inferior ao esperado para outubro, caracterizando um mês com tardes bem menos quentes que o normal.

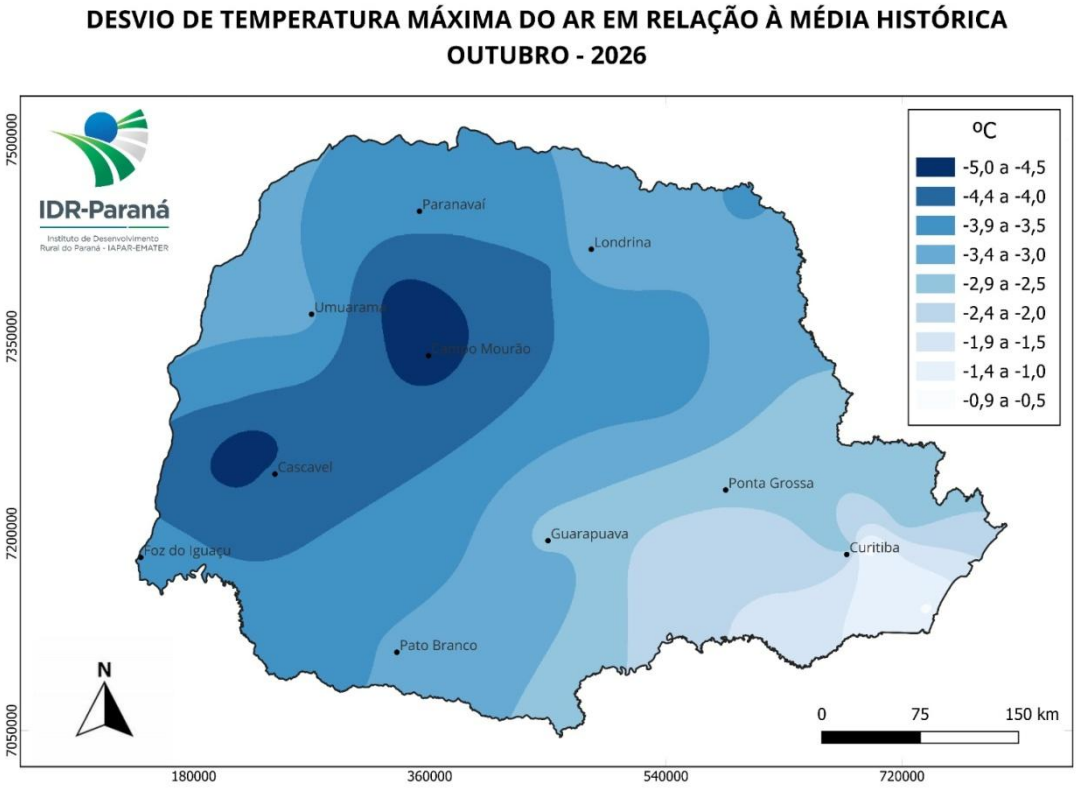


Figura 3. Anomalia da temperatura máxima do ar de Outubro de 2026 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

As temperaturas mínimas do ar também apresentaram desvios negativos em relação à média histórica em todo o Paraná (Figura 4). Os maiores anomalias foram observados nas regiões Noroeste e Oeste, especialmente nas proximidades de Guaíra e Umuarama, onde as temperaturas mínimas ficaram -1,7 °C e -1,6 °C, respectivamente, abaixo da média histórica. Nota-se que enquanto as temperaturas máximas apresentaram desvios negativos expressivos em praticamente todo o Paraná, as temperaturas mínimas tiveram reduções mais discretas, sobretudo nas regiões Norte e Leste. Esse comportamento sugere que a elevada nebulosidade e a frequência de precipitação tiveram papel importante na limitação do aquecimento diurno, contribuindo para uma redução mais acentuada das temperaturas máximas do que das mínimas.

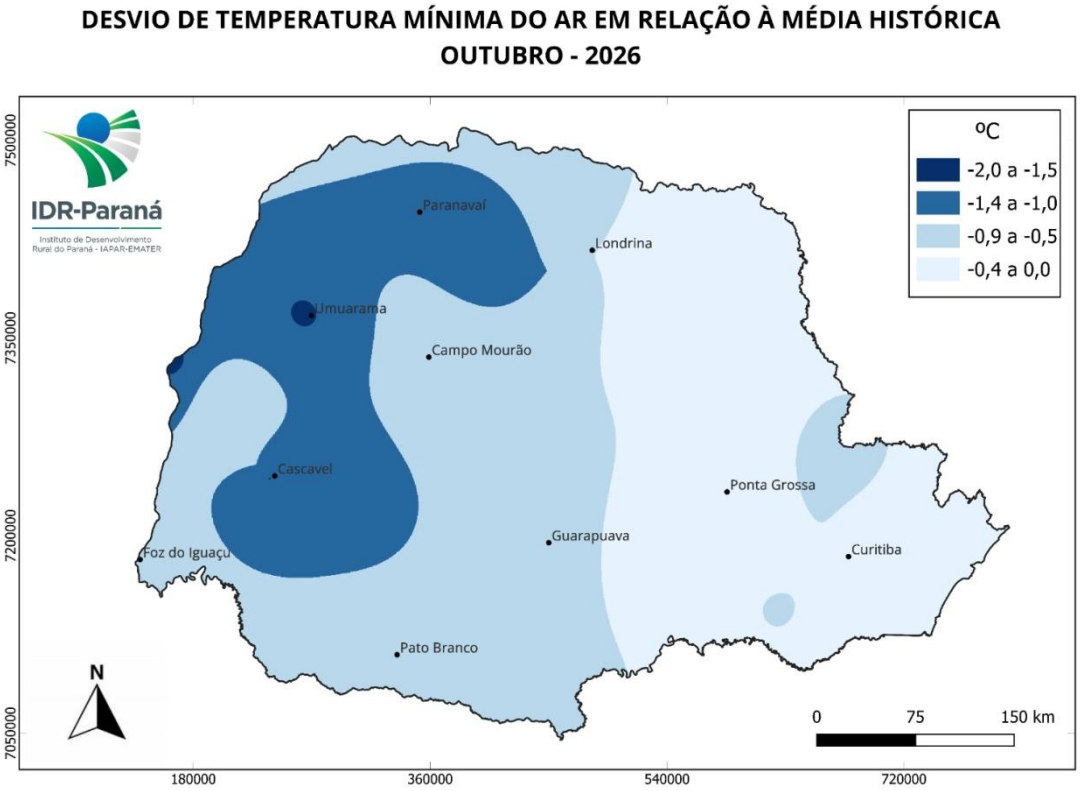


Figura 4. Anomalia da temperatura mínima do ar de Outubro de 2026 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

A temperatura média do ar apresentou desvios negativos em relação à média histórica em todo o Paraná, com diferenças expressivas entre as regiões (Figura 5). Os maiores desvios foram registrados nas regiões Oeste, Noroeste e Centro-Oeste, com destaque para Toledo, Maringá e Cascavel, onde as temperaturas médias ficaram entre 2,9 °C, 2,8°C e 2,8°C, respectivamente, abaixo do esperado. A redução da temperatura média foi mais expressiva nas regiões onde também ocorreram os maiores excedentes de precipitação. Esse padrão reforça a influência das condições de elevada nebulosidade e da menor disponibilidade de radiação solar no resfriamento observado durante o mês.

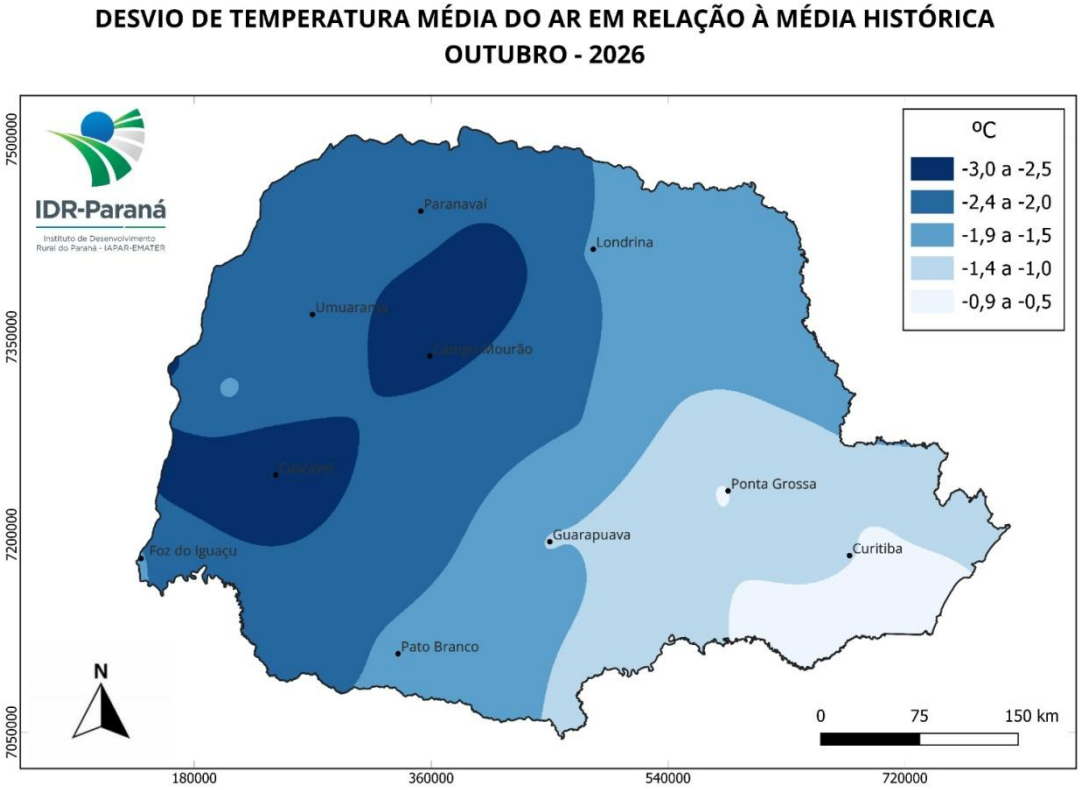


Figura 5. Anomalia da temperatura média do ar de Outubro de 2026 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

AGRICULTURA

O presente texto apresenta uma análise da influência das condições climáticas observadas no mês de outubro sobre as principais culturas agrícolas do estado do Paraná, com base nos boletins semanais e diários elaborados pelos técnicos do Departamento de Economia Rural do Paraná (DERAL).

De modo geral, as condições meteorológicas observadas no Paraná durante outubro de 2026 não foram favoráveis para as culturas agrícolas. Nas culturas de inverno, especialmente trigo, cevada e aveia, as condições de excesso de umidade e baixa disponibilidade de radiação solar durante o ciclo comprometeram a produtividade e a qualidade dos grãos. Nas culturas de verão em implantação, como soja, milho e feijão, o encharcamento dos solos, as temperaturas amenas e a baixa luminosidade dificultaram o estabelecimento e retardaram o desenvolvimento inicial das lavouras. Os elevados volumes de chuva também provocaram dificuldades operacionais, erosões, perdas por inundação e danos associados a eventos de vento forte e granizo.

Milho – 1ª safra: No final de outubro a semeadura do milho atingiu 97% da área prevista, com predominância de lavouras em desenvolvimento vegetativo inicial. A baixa luminosidade, as temperaturas amenas e o excesso de umidade no solo provocou amarelecimento das plantas e redução do ritmo de crescimento. As chuvas intensas, acompanhadas de ventos fortes e episódios de granizo, também comprometeram, em parte, o estabelecimento e à uniformidade das lavouras. Assim, 76% das lavouras foram consideradas em boas condições, 22% medianas e 2% ruins.

Soja: A semeadura da soja atingiu em outubro 71% da área prevista. Entretanto, o excesso de umidade no solo, associado à baixa luminosidade e às baixas temperaturas, dificultou o estabelecimento inicial das lavouras. Foram observadas falhas de emergência, redução do estande, amarelecimento das folhas e crescimento vegetativo lento. Os elevados volumes de chuva também favoreceram processos erosivos, lixiviação de nutrientes e danos provocados por vendavais e granizo, comprometendo o potencial produtivo de algumas áreas.

Feijão – 1ª safra: A semeadura atingiu 85% da área prevista, mas foi prejudicado pelo excesso de precipitação e pelo encharcamento do solo. Em áreas mais baixas, foram registradas perdas em decorrência da saturação hídrica. A elevada umidade também dificultou a realização das operações de semeadura e dos tratos culturais gerando problemas no estabelecimento das lavouras. Assim, 66% das lavouras foram consideradas em boas condições, 28% medianas e 6% ruins.

Batata – 1ª safra: Em outubro o plantio da batata alcançou 81% da área prevista, apresentando atraso em relação ao cronograma inicialmente estabelecido. O excesso de precipitação e a elevada umidade do solo dificultaram o acesso às áreas de cultivo e limitaram o avanço das operações. As condições de umidade também exigem atenção ao desenvolvimento inicial das plantas e às condições fitossanitárias. No final de outubro, 69% das plantas apresentaram boas condições no campo, 29% medianas e 2% ruins.

Trigo: A colheita do trigo atingiu 92% da área cultivada, mas a produtividade e a qualidade dos grãos foram comprometidas pelas condições meteorológicas adversas ao longo do ciclo. O excesso de chuvas e a baixa luminosidade durante as fases de formação das espigas e enchimento dos grãos favoreceram a ocorrência de doenças, como brusone, giberela e manchas foliares. A elevada umidade também prejudicou a realização dos tratos culturais e do controle fitossanitário, contribuindo para a redução da qualidade comercial, com maior proporção de grãos de baixo padrão e triguilho. Das lavouras ainda no campo, 40% foram consideradas em boas condições, 50% em condições medianas e 10% ruins.

Cevada: No final de outubro a colheita da cevada alcançou 73% da área cultivada, com produtividades abaixo das estimativas iniciais em algumas regiões. O excesso de chuvas e a baixa luminosidade durante o ciclo comprometeram o desempenho produtivo da cultura. Apesar das perdas quantitativas, a qualidade dos grãos apresentou resultados positivos em algumas áreas, permitindo sua classificação para uso cervejeiro. Das plantas ainda a campo, 54% apresentaram boas condições, 36% medianas e 10% ruins.

Aveia: As lavouras de aveia-branca e aveia-preta enfrentaram condições meteorológicas adversas ao longo de outubro, especialmente excesso de chuvas e a baixa luminosidade, provocando redução na produtividade e comprometimento da qualidade dos grãos.

Mandioca: A colheita da mandioca foi frequentemente descontinuada devido às chuvas constantes. O excesso hídrico também causou prejuízos em áreas recém-cultivadas, com danos em curvas de nível, terraços e outras estruturas de conservação do solo.

Olericultura: A olericultura paranaense apresentou, de maneira geral, condições desfavoráveis durante outubro de 2026, principalmente em razão do excesso de precipitação, da elevada umidade do solo e da baixa luminosidade. Esses fatores comprometeram as operações de campo, dificultando o preparo dos canteiros, o plantio, os tratos culturais e a colheita de hortaliças.

Arroz irrigado: No Noroeste do estado, o arroz irrigado apresentou prejuízos expressivos nas áreas atingidas pelas enchentes provocadas pela elevação dos níveis dos rios Ivaí e Paraná. A inundação ocasionou perdas irreversíveis em parte das lavouras, sem possibilidade de replantio.

Cana-de-açúcar: A colheita da cana foi interrompida diversas vezes em função do excesso de precipitação. A elevada umidade do solo dificultou o tráfego de máquinas e o acesso às áreas de cultivo. As produtividades ficaram dentro do esperado.

Café: As lavouras de café encontravam-se em fase de floração e enchimento dos grãos e as precipitações favoreceram o desenvolvimento vegetativo e reprodutivo. Não houve registros de prejuízos significativos à floração em decorrência das chuvas abundantes.

Pastagens: As pastagens apresentaram boa produção de massa verde, beneficiadas pelas chuvas frequentes. As condições favoreceram o crescimento da vegetação e a oferta de alimento aos rebanhos. Entretanto, os elevados volumes de precipitação exigiram atenção à conservação do solo e às condições de acesso às propriedades.

Publicação técnica elaborada pela Agrometeorologia do IDR-Paraná[1] e técnicos da SEAB/DERAL[2]:
Heverly Morais[1]
Carlos Hugo Winckler Godinho (Organizador)[2]
Clauceneia Ludwig[1]
Andrea Brancalião Malaguido[1]
Angela Beatriz Ferreira da Costa[1]
Pablo Ricardo Nitsche[1]

APOIO: SIMEPAR